

DVD
Material
Educativo
para
Professor
Propositor

UNIVERSO BARROCO DE
ALEIJADINHO



DVDteca

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(William Okubo, CRB-8/6331, SP, Brasil)

INSTITUTO ARTE NA ESCOLA

Universo barroco de Aleijadinho / Instituto Arte na Escola ; autoria de Solange Utuari ; coordenação de Mirian Celeste Martins e Gisa Picosque. – São Paulo : Instituto Arte na Escola, 2006.

(DVDteca Arte na Escola – Material educativo para professor-propositor ; 78)

Foco: SE-6/2006 Saberes Estéticos e Culturais

Contém: 1 DVD ; Glossário ; Bibliografia

ISBN 85-98009-79-2

1. Artes - Estudo e ensino 2. Escultura 3. Arte barroca brasileira 4. Arte sacra 5. Aleijadinho (Antônio Francisco Lisboa) I. Utuari, Solange II. Martins, Mirian Celeste III. Picosque, Gisa IV. Título V. Série

CDD-700.7

 **Créditos**

MATERIAIS EDUCATIVOS DVDTECA ARTE NA ESCOLA

Organização: Instituto Arte na Escola

Coordenação: Mirian Celeste Martins
Gisa Picosque

Projeto gráfico e direção de arte: Oliva Teles Comunicação

MAPA RIZOMÁTICO

Copyright: Instituto Arte na Escola

Concepção: Mirian Celeste Martins
Gisa Picosque

Concepção gráfica: Bia Fioretti

UNIVERSO BARROCO DE ALEIJADINHO

Copyright: Instituto Arte na Escola

Autor deste material: Solange Utuari

Revisão de textos: Soletra Assessoria em Língua Portuguesa

Diagramação e arte final: Jorge Monge

Autorização de imagens: Ludmilla Picosque Baltazar

Fotolito, impressão e acabamento: Indusplan Express

Tiragem: 200 exemplares

DVD

UNIVERSO BARROCO DE ALEIJADINHO

Ficha técnica

Gênero: Documentário realizado na cidade mineira de Ouro Preto, apresentando a obra de Aleijadinho.

Palavras-chave: Arte barroca brasileira; arte sacra; escultura; pintura; arquitetura; imaginação criadora; volume; história do Brasil; heranças culturais.

Foco: **Saberes Estéticos e Culturais.**

Tema: A obra de Aleijadinho e sua poética pessoal nas artes plásticas e na arquitetura religiosa barroca.

Artistas abordados: Antônio Francisco Lisboa (Aleijadinho), Manuel Francisco Lisboa, Francisco Xavier de Brito, Manoel da Costa Athaide.

Indicação: A partir da 5ª série do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Direção: Cacá Vicalvi.

Realização/Produção: Rede SescSenac de Televisão, São Paulo.

Ano de produção: 1998.

Duração: 15'.

Coleção/Série: *O mundo da arte.*

Sinopse

O cenário é a cidade histórica de Ouro Preto/MG. O personagem, o arquiteto e escultor, Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho. O documentário apresenta seu estilo singular presente nos altares folheados a ouro, nas fachadas das igrejas, como a Porta da Igreja de São Francisco de Assis, e nas suas esculturas de madeira policromada. O diretor do Museu da Inconfidência, o historiador Rui Mourão, nos acompanha neste passeio visual pela arquitetura religiosa barroca mineira, que nos situa como donos de um passado artístico de suma importância no panorama da arte universal.

Trama inventiva

Há saberes em arte que são como estrelas para aclarar o caminho de um território que se quer conhecer. Na cartografia, para pensar-sentir sobre uma obra ou artista, as ferramentas são como lentes: lente microscópica, para chegar pertinho da visualidade, dos signos e códigos da linguagem da arte, ou lente telescópica para o olhar ampliado sobre a experiência estética e estésica das práticas culturais, ou, ainda, lente com zoom que vai se abrindo na história da arte, passando pela estética e filosofia em associações com outros campos de saberes. Por assim dizer, neste documentário, tudo parece se deixar ver pela luz intermitente de um vaga-lume a brilhar no território dos **Saberes Estéticos e Culturais**.

O passeio da câmera

O toque dos sinos soa como mensageiro da alma barroca, materializada nas ladeiras e ruas tortuosas da cidade mineira de Ouro Preto. Somos transportados para um passado artístico que tem, na arquitetura barroca, Aleijadinho como renovador e criador de partidos de igreja singulares.

O historiador Rui Mourão, diretor do Museu da Inconfidência, nos fala sobre as construções arquitetônicas que traduzem a cultura católica construída pela riqueza do ouro e pelo poder das irmandades e ordens religiosas. Podemos passear por essa bela cidade, que parece ter parado no tempo, por meio de imagens da Praça de Tiradentes, do Panteon dos Inconfidentes e de museus que guardam a história de um Brasil colonial.

Imagens do interior da Igreja Nossa Senhora do Pilar revelam os altares repletos do esplendor de uma arte que apresenta o sagrado, utilizando o estilo barroco e rococó a serviço da fé.

No trajeto, conhecemos o Aleijadinho, grande artista de Ouro Preto, que não se deixou limitar por regras e expressou livremente sua genialidade plástica.

Neste documentário, podemos visualizar proposições pedagó-

gicas possíveis para conhecer as relações entre a religião, história e arte em *Conexões Transdisciplinares*; as influências culturais locais e européias, a ambiência do ateliê com artistas e imagens na casa do pai de Aleijadinho são focalizadas em *Processo de Criação*; os suportes e as ferramentas em *Materialidade*, assim como a dramaticidade e movimentos das composições barrocas em *Forma- Conteúdo. As Linguagens Artísticas* da escultura, arquitetura e pintura podem ser abordadas e compõem o *Patrimônio Cultural* das igrejas nas cidades históricas brasileiras.

Na cartografia, o documentário caminha para **Saberes Estéticos e Culturais**, como modo de ampliação dos estudos sobre a arte sacra e o barroco brasileiro na arquitetura religiosa mineira.



Sobre Aleijadinho (Antônio Francisco Lisboa)

(Vila Rica, atual Ouro Preto/MG, 1730 -1814)

Desde que um indivíduo qualquer se torna célebre e admirável em qualquer gênero, há quem, amante do maravilhoso, exagere indefinidamente o que nele há de extraordinário, e das exagerações que se vão sucedendo e acumulando chega-se a compor finalmente uma entidade verdadeiramente ideal. É isso o que, pode-se dizer, até certo ponto aconteceu a Antônio Francisco.

Rodrigo José Ferreira Bretas¹

Escultor, entalhador, arquiteto mineiro da arte barroca, Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho, apesar dos preconceitos da época, em relação a artistas e mestiços, desfruta de celebridade ainda em vida. Ordens religiosas disputam-no para fazer retábulos, púlpitos, ornatos de toda natureza e até riscos e frontispícios.

Filho do arquiteto português Manuel Francisco Lisboa e de uma escrava deste, Isabel, Antônio Francisco Lisboa tem uma formação artística de cunho inteiramente regional. O pai transmite o gosto barroco e outros artistas, como o desenhista e pintor João Gomes Batista, os escultores e entalhadores Francisco Xavier de Brito e José Coelho de Noronha, também lhe dão ensinamentos.

Além da presença desses artistas, há a companhia erudita do poeta Cláudio Manuel da Costa, cuja biblioteca é freqüentada pelo pequeno Antônio Francisco Lisboa. A amizade com irmãos de ordens religiosas aproxima-o dos missais e bíblias ilustradas. Desejoso por conhecimento e sugestões, Antônio Francisco Lisboa debruça-se nas gravuras e entrega-se à leitura dos textos sagrados. Também conhece o latim, unindo sua inclinação pela arte ao gosto pela literatura.

Pelo que se sabe do ambiente da comunidade, especialmente dos que nela se interessavam por letras e artes, pode-se dizer que Antônio Francisco Lisboa é um discípulo informal da escola viva de Ouro Preto, e a gravura é seu grande mestre mudo. Assim se explicam tantas influências de origens diversas, presentes em sua obra. Sem ter saído da Capitania de Minas Gerais senão uma vez, para ir ao Rio de Janeiro, Antônio Francisco Lisboa **conhece o mundo através de textos e ilustrações, que tocam sua sensibilidade.**

Os aspectos estilísticos desse artista podem ser reconhecidos nas fisionomias de suas esculturas, desenhos característicos dos olhos com acentuação da parte lagrimal, sobrancelhas altas com linhas contínuas que nascem no nariz, lábios entreabertos que mostram os dentes sutilmente. Essa imagem do homem tem influência, possivelmente, nas gravuras germânicas². Nesta época, a gravura é uma importante linguagem para a comunicação de imagens de diversos povos e culturas. O uso dessas imagens consiste em um recurso precioso para os escultores de imagens sacras, servindo de referência para suas criações artísticas.

Em 1760, Antônio Francisco Lisboa recebe a incumbência de construir a Igreja de São Francisco de Assis, em Ouro Preto. Realiza uma obra inovadora para a arquitetura daquele tempo, conferindo-lhe unidade plástica ímpar, ao unir o corpo retilíneo da nave a torres sineiras arredondadas e a volumosas colunas, sustentando o triângulo frontão interrompido. Para dar graça e leveza ao portado, um refinado relevo nasce dos umbrais e se ramifica pelo óculo até o brasão dos terceiros franciscanos.

A afirmação de Aleijadinho como escultor está relacionada, sobretudo, com as obras criadas para o Santuário do Senhor Bom Jesus de

Matosinhos, de Congonhas do Campo/MG. Esta obra grandiosa consiste em cenas dos *Passos*, guardadas em pequenas capelas na encosta, à frente da igreja. Executadas entre 1796 e 1799, representam: a *Ceia*, *Horto das oliveiras*, *Prisão de Cristo*, *Flagelação*, *Coroa de espinhos*, *Caminho para o calvário* e *Crucificação*. As imagens esculpidas em madeira refletem as características do material; têm algo de primitivo, atingindo por vezes o expressionismo e até o caricatural, sobretudo nas personagens cruéis. Os doze *Profetas*, distribuídos desde a escadaria até a planura do adro, foram esculpidos em pedrasabão entre 1800 e 1805. Apesar de o material usado possibilitar um modelado naturalista, as expressões das figuras têm tanta força que ultrapassam os traços humanos: testemunham, talvez protestem, possivelmente orem, como se falassem ao céu.

Antônio Francisco Lisboa, aos 50 anos de idade, é abatido por uma doença devastadora que o obriga a trabalhar com o cinzel amarrado no que lhe resta das mãos, ganhando, assim, a alcuinha de Aleijadinho.

Aleijadinho exerce fascínio nos escultores de sua geração e no desenvolvimento posterior da imaginária mineira, deixando um legado artístico que é resultado de influências múltiplas: no fundo barroco, que era a linguagem do seu tempo, coexistem traços do gótico, do rococó, acentos expressionistas, sobrevivências renascentistas.



Os olhos da arte

O barroco, na sua expressão religiosa, tem o característico geral de uma aspiração ao infinito. É suntuoso, porque assim exalta a glória de Deus; é redundante, porque reforça a expressão dessa glória; é cheio de formas esvoaçantes, que exprimem a espiritualização da fé. Dentro dessa aspiração, manifestou-se com riqueza espantosa onde houve recursos, sobretudo o ouro que amparava suas pretensões; e foi modesto, pobrezinho, humilde onde mesmo à míngua de recursos, deixou sua marca nesta ou naquela composição que exprimiu tudo o que a veneração modesta do fiel pôde oferecer ao seu Deus. São todas expressões do barroco, com cambiantes ligadas à situação social das comunidades. Se o suntuoso representa o barroco na sua plenitude áurea, o modesto exprime o mesmo barroco que, por sua vez, é a sua linguagem de fé.



Antônio Francisco Lisboa (O Aleijadinho) - *Senhor da Agonia*, séc. XVIII - Madeira talhada, encarnada e pintada

O documentário nos leva à cidade mineira de Ouro Preto, primeiro sítio brasileiro a receber a denominação de Patrimônio Histórico e Cultural da Humanidade pela Unesco. Ouro Preto nos dá a ver as obras do artista colonial das Américas, Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho, convidando, por meio da estética mineira, para

o estudo do barroco e das feições particulares que esse estilo adquire no Brasil.

O barroco surge na Itália após o Concílio de Trento, realizado de 1545 a 1563, que reúne a cúpula da igreja católica e em que se decide pela oposição a certas inovações propostas por segmentos reformadores da Igreja. A contra-reforma, como ficou conhecida essa reação, significa um grande impulso para a arte religiosa. Interessada em popularizar a tradição e os ensinamentos cristãos, a igreja católica patrocina artistas e artesãos, multiplica a produção de ornamentos e imagens para a decoração dos templos, e irradia essa tendência estética por diferentes lugares ao redor do mundo.

O barroco brasileiro é diretamente influenciado pelo barroco português, porém, com o tempo, assume características próprias. Apesar de ter sido iniciado na Bahia, o barroco tem em Minas Gerais o seu ponto alto, quer seja na escultura, arquitetura, pintura ou música.

Com relação aos aspectos artísticos, o barroco, incluindo o ciclo rococó, apresenta mudanças de estrutura e forma, definindo os estilos do momento: a busca do movimento, liberação das

massas, contrastes. Os artesãos e artistas brasileiros assumem gradativamente posições mais reconhecidas, fazendo da sua arte um espetáculo de deslumbramento: combinam e fundem elementos de visualidade como cor, luz, linhas, volumes, associando arquitetura, escultura, pintura, num todo orgânico.

É a descoberta de ouro e das pedras preciosas que acelera o processo de urbanização no interior do país, fazendo surgir cidades em Minas Gerais. Nos pontos altos das novas vilas, vão surgindo igrejas construídas por Irmandades, associações civis que na ausência das Ordens Religiosas, então proibidas pela metrópole de se fixarem nas regiões das minas, se encarregam da condução espiritual nessas vilas. Disputas entre Irmandades poderosas tornam as igrejas cada vez mais exuberantes, contribuindo para a formação de um acervo artístico e arquitetônico extraordinário.

Em Minas Gerais, a natureza oferece também excelente matéria-prima para arquitetos, mestres canteiros e artistas como Aleijadinho e seu pai, o arquiteto Manuel Francisco Lisboa. São utilizadas rochas locais, como o itacolomito e a pedra-sabão, para construir as estruturas das igrejas, portadas, chafarizes e pontes, como também para substituir o mármore e a madeira nas esculturas. Os pigmentos próprios da região colore as pinturas inspiradas em gravuras européias, que ganham cor e graça. Mimetizando a ambientação dos monumentos à natureza local, o interior das igrejas constituiu-se em formas ricas e coloridas.

A profusão de ornamentos dourados encontrados em Ouro Preto mostra o elevado patamar a que chegou a arte barroco-rococó em Minas Gerais. Inicialmente, a ornamentação é abundante e policromada. Num segundo momento, denominado “estilo Dom João V” (1720-1760), a decoração interna dos templos começa a apresentar invocações de modismos segundo a nova capital da colônia, Rio de Janeiro, introduzidos pelo entalhador Francisco Xavier de Brito. Arcanjos e dosséis passam a coroar retábulos e a policromia é reduzida, com a utilização de mais ornamentos dourados e brancos.

Quanto aos artistas do período barroco, destacam-se pela inventividade e técnica, entre outros: os escultores baianos Manuel Gonçalves Pinheiro, Manuel Inácio da Costa e Francisco Chagas – o Cibra; no Rio de Janeiro, Valentim da Fonseca e Silva – Mestre Valentim; em Minas Gerais, além de Antônio Francisco Lisboa – o Aleijadinho, merece destaque também o pintor Manoel da Costa Athaide.

Hoje, passados 3 séculos do início da arquitetura religiosa no Brasil, nos parece fazer sentido frente ao tempo a percepção do espírito barroco das cidades mineiras, refletidas nas palavras do arquiteto Lucio Costa:

Vendo aquelas casas, aquelas igrejas, de surpresa em surpresa, a gente como se encontra, fica contente, feliz, e se lembra de coisas esquecidas, de coisas que a gente nunca soube, mas que estavam lá, dentro de nós.⁴

O passeio dos olhos do professor

Convidamos você a ser um leitor do documentário, antes do planejamento de sua utilização. Neste momento, é importante você registrar suas impressões durante a exibição. Nossa sugestão é que suas anotações iniciem um diário de bordo, como um instrumento para o seu pensar pedagógico durante todo o processo de trabalho junto aos alunos. A seguir, uma pauta do olhar que poderá ajudá-lo:

- O que o documentário desperta em você?
- Como você percebe a cidade mineira de Ouro Preto? O que chama a sua atenção? Quais relações são possíveis estabelecer entre o espaço externo e o interno das construções barrocas?
- Sobre o documentário: a produção de Aleijadinho mostrada e a análise do historiador sobre ela contribuem de que modo para a compreensão da arte barroca brasileira?
- O que lhe chama atenção sobre os materiais e linguagens artísticas presentes no documentário?

- O documentário lhe faz perguntas? Sobre o que você sente necessidade de pesquisar?
- Que relações o documentário possibilita fazer entre a arte e a história do Brasil?
- O que você imagina que causaria atração ou estranhamento em seus alunos durante a exibição do documentário?
- Para você, qual o foco de trabalho em sala de aula que pode ser desencadeado pelo documentário?

Reverendo suas anotações, você encontrará o seu modo singular de percepção e análise do documentário. A partir delas e da escolha do foco de trabalho, quais questões você faria numa pauta do olhar para o passeio dos olhos dos seus alunos pelo documentário?



Percursos com desafios estéticos

No mapa, você pode visualizar as diferentes trilhas para o foco **Saberes Estéticos e Culturais**. Pelas brechas do documentário, consideramos esse um enfoque de relevância. Pensando na sensibilidade, no interesse e na motivação que o documentário pode gerar, sugerimos possíveis percursos de trabalho, impulsionadores de projetos de estudo sobre arte e de criação de muitas outras possibilidades.



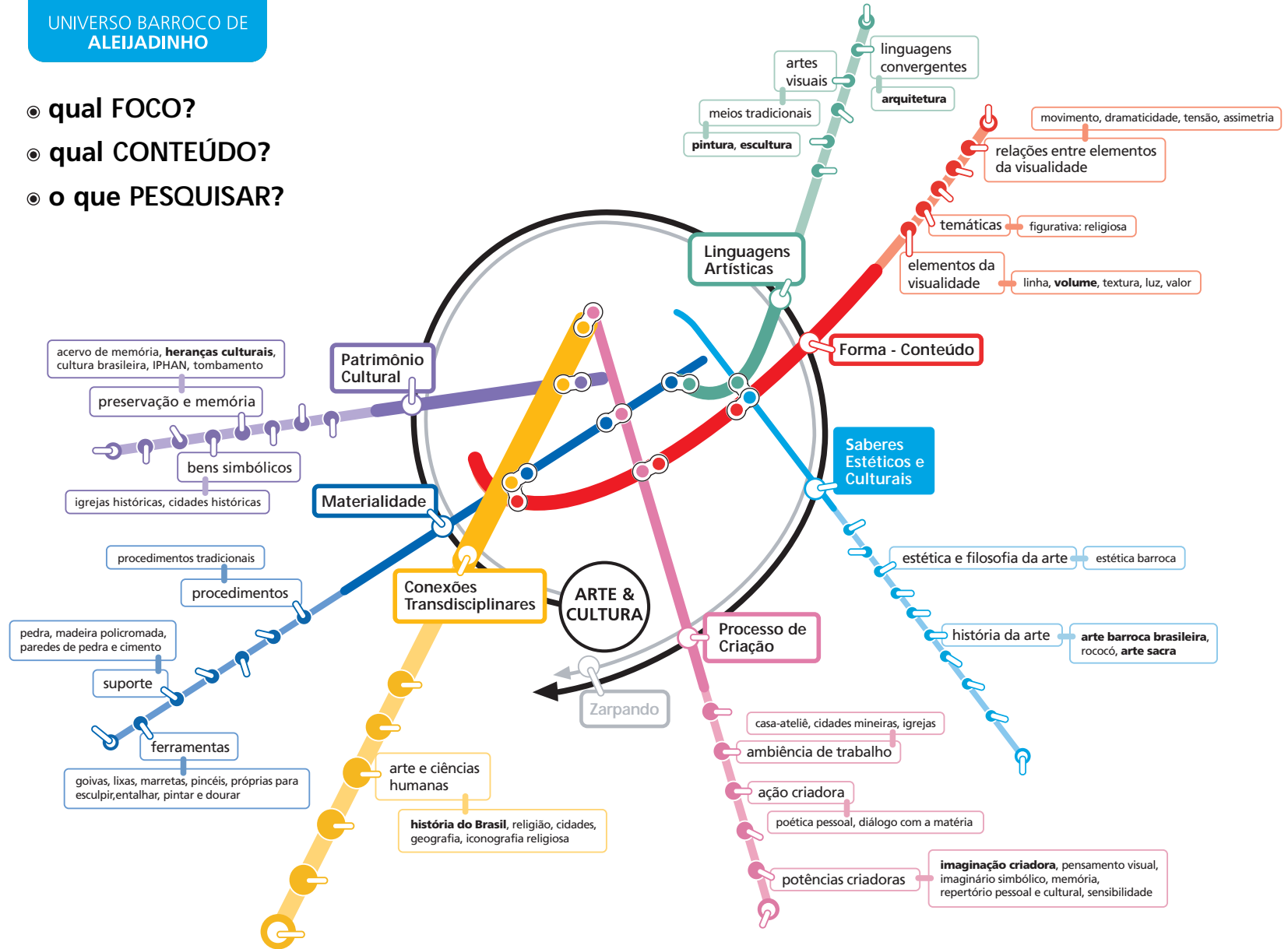
O passeio dos olhos dos alunos

Algumas possibilidades:

- Para compreender o processo de criação dentro de um certo estilo, é preciso que se faça também uma leitura histórica e geográfica do local em que ocorre o fenômeno. Diante disso, proponha uma pesquisa para a turma, busque informações sobre o ciclo do ouro, a época dos inconfidentes, tempos do Brasil colonial. Observe quantas possibilidades você tem em mãos para contextualizar a época de Aleijadinho. Essa pesquisa poderá acontecer de forma inter-

Mapa potencial
UNIVERSO BARROCO DE ALEIJADINHO

- qual FOCO?
- qual CONTEÚDO?
- o que PESQUISAR?



disciplinar com a orientação e participação de professores de outras áreas do conhecimento. Traga essas informações e proponha um debate em sala, antes mesmo da exibição do documentário, para dessa forma aquecer o olhar de seus alunos para o *Universo barroco de Aleijadinho*.

- O legado artístico deixado pelos escultores, arquitetos e pintores do período colonial forma o conjunto artístico das cidades históricas mineiras, hoje Patrimônio Cultural da Humanidade. Proponha uma discussão com os alunos sobre políticas culturais e de preservação dos acervos artísticos nacionais. Você pode utilizar o recurso de pausa do seu aparelho e analisar as imagens que são apresentadas no documentário. Aproveite para observar as linhas de movimento, detalhes e dramaticidade expressas na arte barroca, os diferentes materiais utilizados pelos artistas, em especial Aleijadinho e Mestre Athaide. Procure perceber as influências culturais do negro e do branco que tornaram esse patrimônio tão especial, tradução da fé católica e arquitetura construída com ouro, desigualdades sociais e sonhos de liberdade. Aleijadinho soube transformar elementos da natureza, como a pedra e a madeira, em signos do barroco. Aprecie sua arte, nas linguagens da escultura e da arquitetura, composições assimétricas revelam o seu estilo pessoal, influências de outros artistas e descobertas próprias no seu processo de criar. Todos esses são aspectos que podem ser percebidos logo na primeira parte do documentário.
- A cidade de Ouro Preto é o cenário de uma arte que une religião e fazer artístico. Essa estética representa as formas sagradas do catolicismo e um elo de ligação entre o povo e a arte, uma produção que revela os valores humanos da época, gosto e a idéia de belo, representação de ícones do sagrado. Discuta com os alunos sobre as imagens que eles consideram belas em relação aos valores de hoje. Como eles poderão representar a sua fé pessoal em imagens? Você poderá utilizar recortes de revista, desenho ou mesmo argila para expressão tridimensional da fé de cada um. No período

da arte barroca mineira, o catolicismo era predominante no Brasil e as ordens religiosas encomendavam a arte sacra que é mostrada no documentário. Hoje, há liberdade de expressão e crenças, garantida por nossa constituição, segundo a qual todas as manifestações de fé devem ser respeitadas. O último bloco do documentário apresenta um rico material ao mostrar como Aleijadinho, em parceria com Mestre Athaide, expressa suas escolhas estéticas a partir de repertórios particulares na construção e decoração da Igreja de São Francisco de Assis em Ouro Preto.

Desvelando a poética pessoal

Neste percurso os alunos são movidos a uma atitude investigativa sobre seu próprio modo de expressão na linguagem visual, por meio da criação de uma série de trabalhos. As proposições, a seguir, são sugestões para que os alunos escolham ou transformem, mas todas devem ser iniciadas por um período de experimentação, quando a idéia e qualidade dos materiais utilizados são vivenciadas. A idéia é que você possa acompanhar as produções, as quais serão, depois, mostradas e discutidas com toda a classe, focalizando o percurso de criação de cada aluno.

- Um dos materiais que Aleijadinho utiliza é a madeira policromada. Procure, em uma marcenaria local, restos de madeira macia, apropriados ao entalhe, como por exemplo, pedaços de cedro. A proposta é a criação de texturas, formas, linhas, explorando a materialidade da madeira. Há ferramentas adequadas para este tipo de trabalho como goivas, grosas, lixas. A criação de esculturas pode ser colorida com tinta guache ou, a partir de uma pesquisa, utilizando pigmentos naturais como terra e temperos misturados com goma arábica.

Se for difícil conseguir a madeira, proponha a experimentação do ato de esculpir com uma simples barra de sabão. As ferramentas podem também ser improvisadas com tampas de canetas, colheres e outros objetos. Para os alunos, é interessante a

experimentação de todos esses materiais e ferramentas, observando as semelhanças e diferenças no diálogo com a matéria.

Ampliando o olhar

- O documentário apresenta apenas parte da obra de Aleijadinho: esculturas, altares em igrejas de Ouro Preto. A obra desse artista inclui o conjunto dos *Profetas*, doze esculturas em pedra-sabão e sessenta e seis esculturas em cedro policromado (madeira pintada) que representam os passos da Paixão de Cristo, colocadas em capelas no Santuário do Senhor Bom Jesus de Matosinhos de Congonhas do Campo/MG. Esse conjunto artístico foi o último trabalho desse artista. Em São João del Rei, a arte de Aleijadinho está na portada da Igreja de São Francisco de Assis e no seu interior encontramos altares e várias esculturas em madeira. Tanto em livros, como na internet, essas e outras obras podem ser encontradas. Na apreciação das imagens, a conversa com os alunos pode focar as características de estilo, temas, formas, conteúdo e o modo como o artista representa a figura humana e os ícones da religião católica.
- Ao olhar, hoje, para a cidade de Ouro Preto, suas igrejas, casas e ladeiras íngremes, revelando a geografia montanhosa da região... Que leituras são possíveis sobre esse cenário? O pintor Alberto da Veiga Guignard⁵ registra as paisagens bucólicas da vida mineira, recriando a aura religiosa e saudosista que envolve as montanhas das cidades barrocas. Como as imagens de Guignard nos ajudam a ampliar o olhar sobre as cidades mineiras?
- Mário de Andrade, ao visitar as cidades históricas de Minas Gerais, fica fascinado com tanta beleza e força artística e escreve crônicas sobre a obra de Aleijadinho, como mostra este trecho:

As igrejas do Aleijadinho não se acomodam com o apelativo belo próprio de São Pedro em Roma, à Catedral de Reims, à Batalha ou à horrível São Marco de Veneza. Mas são muito lindas, são bonitas como o quê. São dum sublime pequenino, dum equilíbrio, duma pureza tão

bem arranjadinha e sossegada, que são feitas para querer bem ou para acarinhar que nem na cantiga nordestina.⁶

Proponha aos alunos que escrevam, em forma de crônica, as impressões motivadas pela exibição do documentário.

- O barroco foi uma corrente artística que se manifestou em várias partes do mundo, principalmente na Europa e América Latina, em diversas linguagens artísticas como a música, literatura e poesia. Em parceria com o professor de português e literatura, o que os alunos podem descobrir sobre este período da história da arte?
- Uma outra possibilidade é utilizar a linguagem do desenho para elaborar projetos arquitetônicos, explorando as características da arte barroca e rococó. O que os alunos podem inventar, utilizando linhas com movimentos, formas fechadas e abertas, curvas e riqueza nos detalhes?

Conhecendo pela pesquisa

- Primeiro sítio brasileiro a receber a denominação de Patrimônio Histórico e Cultural da Humanidade pela Unesco, Ouro Preto é a principal cidade do ciclo do ouro brasileiro. Nela, nasceu o genial artista colonial das Américas, Antônio Francisco Lisboa. Abrigou, da mesma forma, o mártir da independência nacional, Joaquim José da Silva Xavier. Dois mitos brasileiros, conhecidos pela alcunha de Aleijadinho e Tiradentes, que deixaram marcas decisivas na história das artes e dos ideais políticos de nosso país. O que os alunos podem descobrir sobre Tiradentes para além do que está nos livros didáticos de história?
- A marca da estética barroca, da teatralização, do exagero, do excesso está presente em obras da artista Adriana Varejão⁷, adquirindo um caráter político que serve para rever criticamente a história que molda e é moldada pela arte. Mover uma pesquisa sobre essa artista aproximará os alunos da arte contemporânea, ao mesmo tempo, resignificando o barroco.

- Pesquisar sobre o barroco europeu, na Itália, Espanha e Portugal, buscando identificar as diferenças e proximidades com o barroco brasileiro. Nessa pesquisa, como os alunos percebem o caráter cenográfico da igreja barroca?
- O grande pintor barroco Manoel da Costa Athaide realizou muitas pinturas em igrejas de Minas Gerais com seu estilo repleto de brasilidade. Apaixonado por uma mulata com quem se casou, colocou a cor da pele de sua amada nos nuances de imagens de santas e anjos. Em suas composições, usou cores vivas, azuis e rosas e muita luz. Utilizou a tinta a óleo trazida por viajantes da Europa, porém a distância influenciava o custo dessa tinta e dificultava o seu uso. Assim, como tantos outros artistas daquela época, ele fazia suas próprias tintas com pigmentos e solventes naturais da região. Usava extratos de plantas e flores, e terra de diferentes tonalidades, ou ainda, queimava essa terra para obter mais tons. Como aglutinante, usava leite, óleos e até mesmo clara de ovo. Pesquise pigmentos, aglutinantes e solventes e, como Athaide, faça suas próprias tintas.
- Uma pesquisa sobre os personagens da inconfidência mineira, na época em que Aleijadinho expressou sua arte, pode revelar muitas histórias de amor, luta e esperança por um país livre. Essas histórias percorrem as ruas de Ouro Preto até hoje, são contadas através das liras do poeta inconfidente Tomás Antônio Gonzaga, que sofreu duras represálias por seus ideais. Longe da sua amada, escreveu lindos poemas que representam parte importante da literatura brasileira.
- O lugar deste documentário é a cidade de Ouro Preto. As cidades históricas contam as histórias de pessoas como Aleijadinho, Mestre Athaide, Tiradentes, Tomás Antônio Gonzaga e tantos outros. Que tal pesquisar sobre a sua própria localidade? Utilizar como roteiro o álbum de fotografias familiar pode ser um bom começo, comparando como era sua cidade e como está agora. Trabalhe com questões sobre políticas públicas para conservação da memória e da identidade cul-

tural. Qual é a história da sua cidade? Quem são as personalidades? Há arquitetura religiosa? De qual estilo?

- ☉ Um filme de época e de boa qualidade pode ampliar nosso conhecimento, faz uma volta no tempo nos levando a ver, por exemplo, como as pessoas se vestiam no período, como se comunicavam, enfim, como era a vida. O filme *O Aleijadinho - paixão, glória e suplício* (2000), de Geraldo Santos Pereira, lançado em vídeo, pode ser uma boa dica para ampliar as possibilidades de investigação histórica e social da arte. O filme mostra parte do processo de criação de Aleijadinho, os conflitos sócios políticos que influenciaram sua criação artística, o ofício de artista naquele período. Para os alunos, quais relações podem ser estabelecidas entre essa pesquisa visual através da linguagem do cinema e o documentário exibido?

Amarrações de sentidos: portfólio

O contato com o documentário sobre o universo barroco de Aleijadinho, suas obras, seu tempo, seu estilo, a história vivida, além dos conteúdos trabalhados, necessitam de um “lugar” para que possam ser vistos à distância. O portfólio pode se tornar este “lugar”, evidenciando os processos, revelando as buscas, valorizando o pensar. Cada portfólio carrega as marcas pessoais de cada aluno, ou do grupo, se feito coletivamente. Todos os trabalhos realizados, os registros escritos, gráficos e fotográficos do projeto podem ser colocados numa pasta que reflita a estética do barroco, explorando linhas e formas, criando um visual diferente e expressivo. Finalizado o portfólio, a apresentação pode resultar numa exposição.

Valorizando a processualidade

Houve avanços? O que os alunos percebem que conheceram? Como entendiam o barroco brasileiro antes desse processo e quais formulações trazem agora? A apresentação do portfólio pode desencadear boas reflexões sobre essas questões. A dis-

cussão em pequenos grupos, sobre todo o processo vivido, pode cercar o que conheceram, o que foi mais importante, o que levavam deste projeto, o que ainda querem conhecer etc.

É momento também de você refletir como professor-propositor a partir do seu diário de bordo. O que você percebe que conheceu, com este projeto, sobre arte e sobre seus alunos? Quais novos achados para sua ação pedagógica foram descobertos nessa experiência? O projeto germinou novas idéias em você?

Glossário

Arte sacra – expressão dos sentimentos sagrados ou religiosos por meio da técnica, talento e expressão do homem: a arte “O uso de imagens sagradas como suporte do culto religioso, oficial ou doméstico, é universal. Confeccionadas nas mais variadas formas, materiais, e cumprindo funções diversas para atender a todos os tipos de necessidades do ser humano. Sua presença é atestada em diferentes culturas desde épocas remotas”. A arte na religião católica assume grande importância no ornamento de igrejas com a função de representação da realidade divina e nas orientações didáticas no ensino das doutrinas religiosas. Fonte: AGUILAR, Nelson (org.). *Arte barroca*. Mostra do Redescobrimento. São Paulo: Fundação Bienal: Associação Brasil 500 Anos Artes Visuais, 2000, p. 36-38.

Barroco – “Em geral, compreende-se como barroca a arte desenvolvida no século XVII. (...) O homem barroco compreendia a natureza como infinita em sua diversidade e dinamismo e para expressar tal sentimento utilizou recursos formais tais como contrastes abruptos de luz e sombra, manchas difusas de cores, passagens súbitas entre primeiro e segundo planos, diagonais impetuosas, ausência de simetria, entre outros. De certa forma, o desapego pelas formas *ideais* de beleza e perfeição clássicas e a valorização da representação dos temas, a partir da experiência, predispõe algumas obras barrocas a uma espécie de naturalismo, quer dizer, a imagem pictórica das coisas e seres humanos tal como aparecem, com suas marcas do tempo, seus defeitos físicos, seus traços bizarros e feios, sem retoque algum. Por outro lado, a questão da veracidade do instante representado se dá na arte barroca pelo apelo à emoção do espectador”. Fonte: Enciclopédia Itaú Cultural de Artes Visuais <www.itaucultural.org.br>.

IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Tem como missão a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional. Foi criado em janeiro de 1937, no governo de Getúlio Vargas. Realiza trabalho permanente dedicado à fiscalização, proteção, identificação, restauração, preservação e revitalização dos monumentos, sítios e bens móveis do país. Fonte: <www.iphan.gov.br>.

Escultura em madeira policromada – imagens de madeira pintadas com duas ou mais cores. Fonte: Enciclopédia Itaú Cultural de Artes Visuais <www.itaucultural.org.br>.

Frontispício – obra prima da arquitetura brasileira, refere-se aos elementos frontais das fachadas de igrejas. A Igreja de São Francisco de Assis de Ouro Preto se coloca um pouco fora da evolução do rococó português e representa belo exemplo arquitetônico da arte mineira. Fonte: <www.arq.ufmg.br/lagear/barrocomineiro/sfa.html>.

Rococó – estilo de formas rebuscadas de origem européia, desenvolveu-se no Brasil com menos complexidade que o barroco e apela para a leveza das formas e coloridos suaves e alegres. O termo rococó tem origem na palavra francesa *rocaille* [rocalha] - tipo comum de decoração de jardins do século 18, com conchas e rochas. Fonte: Enciclopédia Itaú Cultural de Artes Visuais <www.itaucultural.org.br>.

Talha – ornamentos em alto ou baixo-relevo executados em madeira por entalhe ou desbaste. O termo é usado também para designar o conjunto do revestimento interno de uma igreja. Fonte: Enciclopédia Itaú Cultural de Artes Visuais <www.itaucultural.org.br>.

Bibliografia

AGUILAR, Nelson (org.). *Arte barroca*. Mostra do Redescobrimento. São Paulo: Fundação Bienal: Associação Brasil 500 Anos Artes Visuais, 2000.

CONTI, Flávio. *Como reconhecer a arte barroca*. São Paulo: Martins Fontes, 1986.

ETZEL, Eduardo. *O barroco no Brasil*. 2. ed.. São Paulo: Melhoramentos, 1974.

MARAVALL, José Antonio. *A cultura do barroco: análise de uma estrutura histórica*. São Paulo: Edusp, 1997.

NEVES, Joel. *Idéias filosóficas no barroco mineiro*. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1986. (Reconquista do Brasil).

TIRAPELI, Percival (org.). *Arte sacra colonial: barroco memória viva*. São Paulo: Ed. Unesp: Imprensa Oficial, 2001.

_____. *Conhecendo os patrimônios da humanidade no Brasil*. São Paulo: Metalivros, 2001.

_____. *Patrimônios da humanidade no Brasil*. São Paulo: Metalivros, 2000.

_____. *As mais belas igrejas do Brasil*. São Paulo: Metalivros, 1999.

Seleção de endereços sobre arte na rede internet

Os sites abaixo foram acessados em 13 nov. 2005.

ALEIJADINHO. Disponível em: <www.starnews2001.com.br/aleijadinho.html>.

_____. Disponível em: <www.suapesquisa.com/barroco/>.

_____. Disponível em: <www.historiadaarte.com.br/aleijadinho.html>.

BARROCO NO BRASIL. Disponível em: Enciclopédia Itaú Cultural de Artes Visuais <www.itaucultural.org.br/barroco/saber.html>.

BARROCO MINEIRO. Disponível em: <www.brasounds.hpg.ig.com.br/barroco.html>.

_____. Disponível em: <www.geocities.com/barroco_brasil/minas04.html>.

BARROCO NO MUNDO. Disponível em: <www.historiadaarte.com.br/barroco.html>.

_____. Disponível em: <www.historianet.com.br/conteudo/default.aspx?categoria=4>.

CIDADES HISTÓRICAS BRASILEIRAS. Disponível em: <www.cidadeshistoricas.art.br/hac/bio_alei_p.htm>.

IPHAN. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Disponível em: <www.iphan.gov.br>.

Notas

¹ Rodrigo José Ferreira Bretas escreve a primeira biografia do artista Aleijadinho em 1858, 44 anos após sua morte, baseando-se em documentos de arquivo e depoimentos. Para saber mais, leia: BRETAS, Rodrigo José Ferreira. *Traços biográficos relativos ao finado Antônio Francisco Lisboa, distinto escultor mineiro, mais conhecido pelo apelido de Aleijadinho*. Disponível em: <www.starnews2001.com.br/biograficos.html>.

² A escola mineira barroca teve na sua formação influência da estética europeia trazida por artistas portugueses e gravuras de várias partes da Europa. As fisionomias das esculturas de Aleijadinho seguem características estéticas de imagens em gravuras germânicas, segundo a análise de Myriam Andrade Ribeiro de Oliveira. Para saber mais, consulte: Nelson AGUILAR (org.), *Arte barroca*. Mostra do Redescobrimto, p. 66-67.

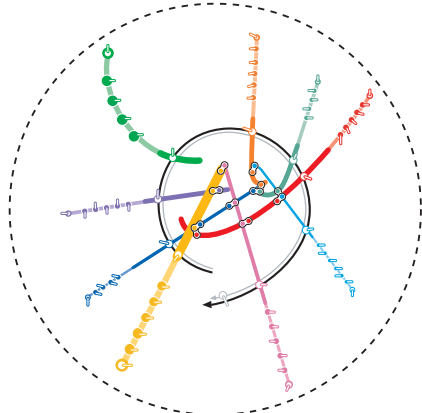
³ Eduardo ETZEL, *O barroco no Brasil*, p. 28-29.

⁴ In: DANGELO, André Guilherme Dornelles. *Os sinos e as igrejas mineiras como mensageiros da alma barroca e como símbolos do seu "Genius Loci"*. Disponível em: <www.arq.ufmg.br/arquiteturaeconceito/pdf/ufmg68.pdf>.

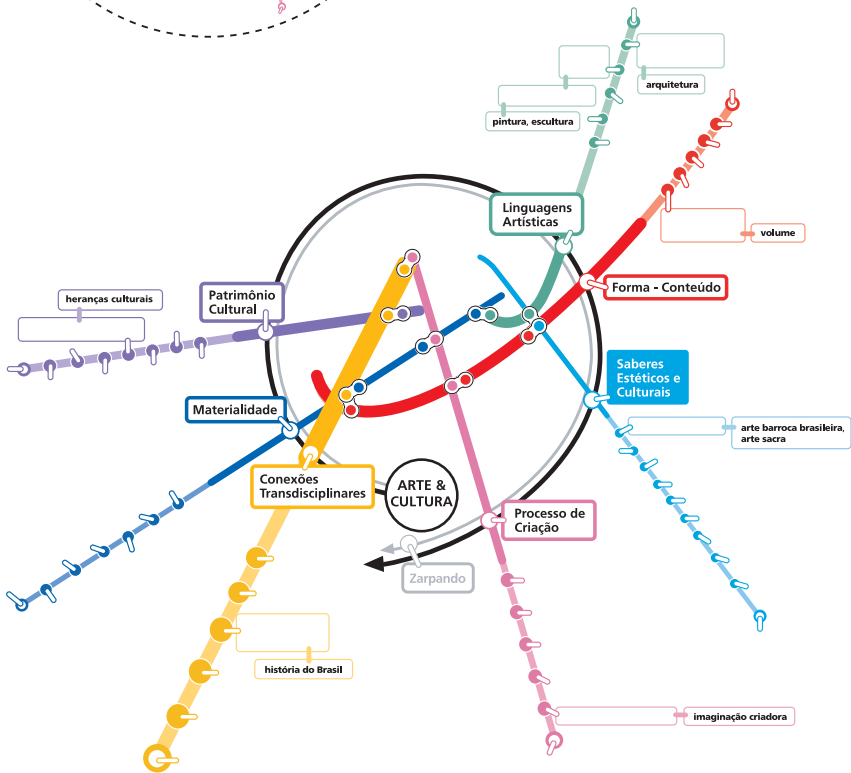
⁵ Consulte na DVDteca Arte na Escola documentário sobre o artista.

⁶ Frase retirada da página com frases que exaltam a arquitetura da Igreja de São Francisco de Assis, em Ouro Preto/MG, na análise de nomes importantes no contexto da cultura brasileira. Disponível em: <www.arq.ufmg.br/lagear/barrocomineiro/sfa.html>.

⁷ Consulte na DVDteca Arte na Escola documentário sobre a artista.



Mapa potencial
UNIVERSO BARROCO DE
ALEJADINHO



Patrocínio



FUNDAÇÃO
IOCHPE

Organização



www.artenaescola.org.br